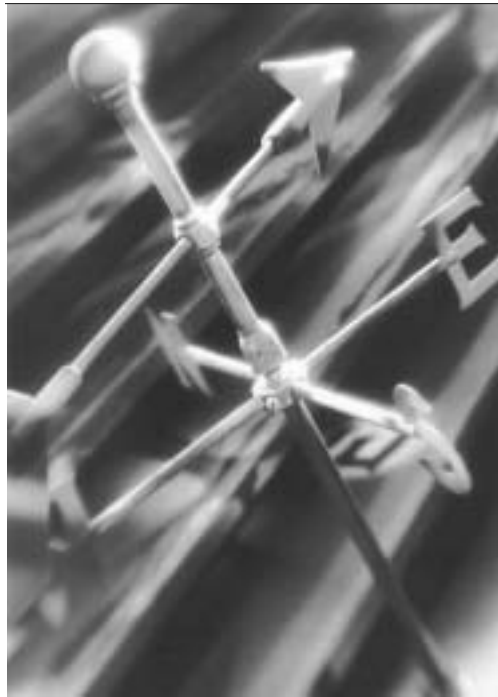


# Consumo Cultural na cidade de Porto Alegre





CULTURA

EXPEDIENTE

ASSESPE – ASSESSORIA DE ESTUDO E PESQUISA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

ASSESPE – ASSESSORIA DE ESTUDO E PESQUISA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

**E**ntre as várias questões relevantes relacionadas ao estudo da cultura, enquanto política de governo, algumas se destacam e são alçadas à uma condição prioritária, seja devido ao interesse que suscitam do ponto de vista teórico, ou devido à sua importância na perspectiva da formulação de políticas públicas. Neste sentido, a Assessoria de Estudos e Pesquisas da Secretaria Municipal da Cultura vêm, nos últimos anos, desenvolvendo estudos que contemplem estas duas dimensões, isto é, pesquisas onde o viés teórico e a "imaginação sociológica" são estimulados, sem esquecer contudo, aquilo que é uma das atividades-fim do poder público: a implementação de políticas visando ao bem comum e a ampliação da cidadania. Dito de outra forma, os estudos realizados pela ASSESPE fundamentam-se na idéia de que é necessário o equilíbrio entre teoria e prática, pois esta é a forma de aliar consistência analítica na explicação e transformação da realidade social. O presente trabalho pretende ser uma contribuição, ainda que modesta, ao debate sobre cultura, lazer, e "entretenimento cultural", apresentando alguns dados relacionados a esta temática.

Na ausência de trabalhos empíricos anteriores, torna-se necessário iniciar através de pesquisas exploratórias, cujo tema usualmente é amplo, pois busca-se partir do geral para delimitar e analisar o

específico. Assim, trabalhamos dentro da temática que denominamos, genericamente, "o comportamento cultural do porto-alegrense", que possibilita o estudo de uma amplitude de sub-temas, entre os quais os hábitos e preferências culturais da população e seus padrões mais recorrentes.

A principal base de dados que compõe este trabalho é uma pesquisa quantitativa, do tipo survey. O instrumento de coleta de dados foi o questionário fechado, aplicado em uma amostra contendo seiscentos casos (indivíduos residentes em Porto Alegre com idade acima de quinze anos) definida conforme a técnica de amostragem estratificada por cotas, onde reproduzem-se, proporcionalmente, as características da população. O questionário continha cerca de setenta questões relacionadas aos hábitos e preferências dos indivíduos no que tange à cultura e lazer, e de modo mais amplo, ao "entretenimento cultural". Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa acima mencionada conforme a sua distribuição geográfica, através de mapas, de acordo com o local em que reside. Colocando em termos práticos, será possível visualizar, no âmbito do município, a incidência de hábitos, preferências e opiniões em relação à cultura, de forma segmentada. A maneira de viabilizar este formato de apresentação se deu através da geração de mapas do município de Porto Alegre, tendo como unidade básica interna cada uma das dezesseis regiões que compõe o

Orçamento Participativo. Desta forma, os dados são distribuídos tendo como referência o domicílio dos entrevistados, o que permite a agregação do comportamento cultural e proporciona a análise comparada intra-município. Além do mais, este formato oferece maior clareza e objetividade na apresentação dos dados, pois trata-se de um recurso gráfico que torna menos árida a leitura e compreensão dos mesmos. A estruturação dos mapas a partir das regiões do OP proporciona uma visão mais ampla e menos pulverizada das informações,

pois os resultados conforme os bairros tornaram a apresentação excessivamente fragmentada, prejudicando o efeito visual, além de dificultarem a leitura e a percepção de tendências nas diferentes regiões do município. Trata-se, portanto, de introduzir um novo formato de apresentação dos dados, que permite uma exibição didática e simplificada dos fenômenos em questão, e simultaneamente possibilita, de modo intuitivo, a formulação de novos questionamentos que resultam no aproveitamento mais qualificado das informações.

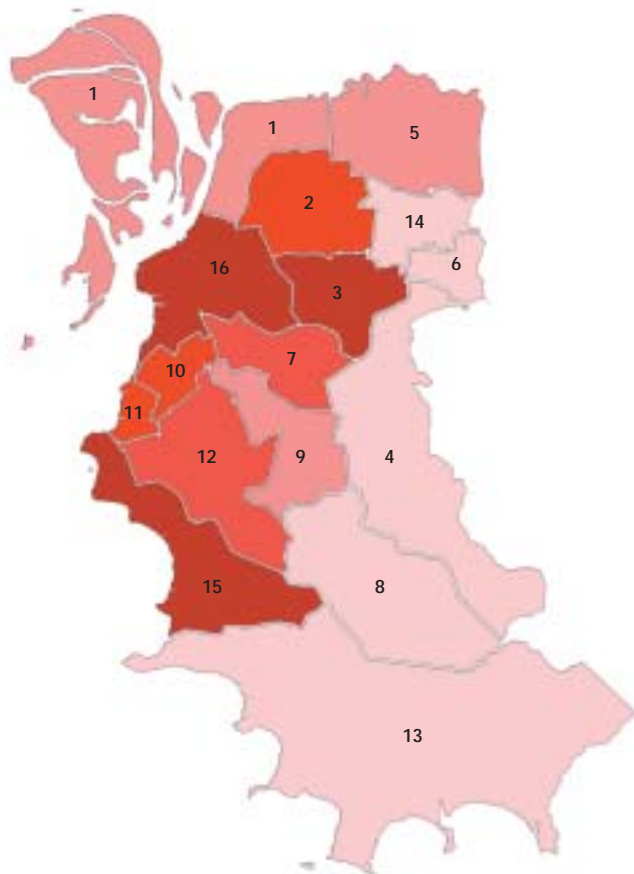
## BAIRROS QUE INTEGRAM CADA REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO\*

- |          |  |           |  |
|----------|--|-----------|--|
| <b>1</b> | <b>HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS</b><br>Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo  | <b>9</b>  | <b>GLÓRIA</b><br>Belém Velho e Cascata   |
|          | <b>NOROESTE</b><br>Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itú, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia e Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga | <b>10</b> | <b>CRUZEIRO</b><br>Medianeira e Santa Teresa   |
| <b>3</b> | <b>LESTE</b><br>Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim  | <b>11</b> | <b>CRISTAL</b><br>Cristal  |
| <b>4</b> | <b>LOMBA DO PINHEIRO</b><br>Agronomia e Lomba do Pinheiro  | <b>12</b> | <b>CENTRO-SUL</b><br>Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova   |
| <b>5</b> | <b>NORTE</b><br>Sarandi  | <b>13</b> | <b>EXTREMO SUL</b><br>Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa  |
| <b>6</b> | <b>NORDESTE</b><br>Mário Quintana  | <b>14</b> | <b>EIXO BALTAZAR</b><br>Passo das Pedras e Rubem Berta   |
| <b>7</b> | <b>PARTENON</b><br>Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa  | <b>15</b> | <b>SUL</b><br>Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição.   |
| <b>8</b> | <b>RESTINGA</b><br>Restinga  | <b>16</b> | <b>CENTRO</b><br>Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana |



\*FONTE  
Site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre:  
<http://www.portoalegre.rs.gov.br>

## MÉDIA DE RENDA DOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



FAIXAS DE RENDA – VALORES MÍNIMOS E MÁXIMOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DAS REGIÕES

- De R\$2.205,01 a R\$2.719,60
- De R\$1.316,21 a R\$2.205,00
- De R\$999,51 a R\$1.316,20
- De R\$704,61 a R\$999,50
- De R\$413,00 a R\$704,60

**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itú, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**  
Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova

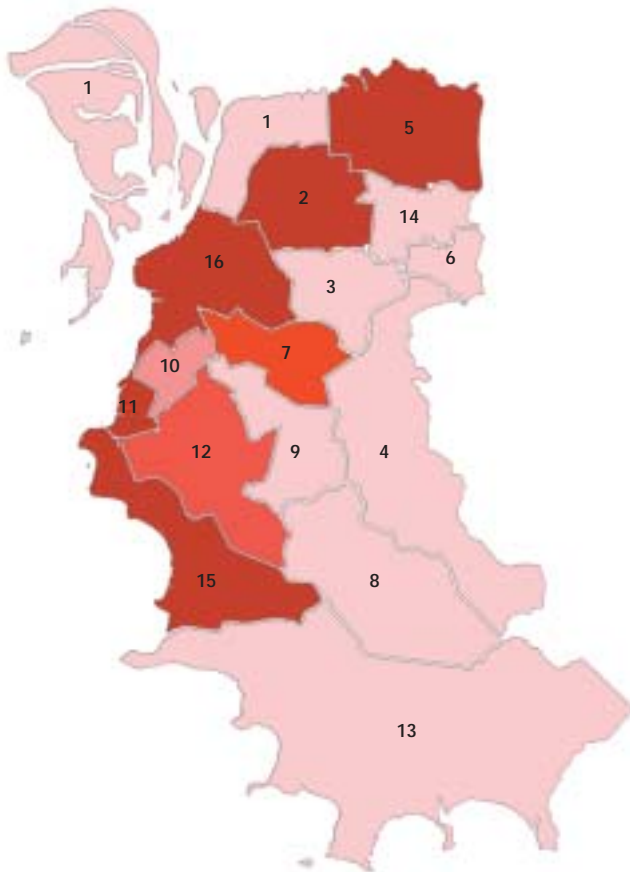
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

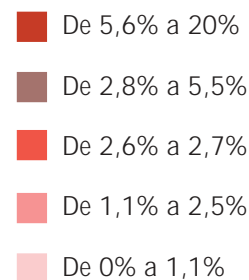
**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS COM TERCEIRO GRAU COMPLETO, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos,  
Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itú, Jardim  
Lindoia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa  
M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila  
Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim  
Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará,  
Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**

Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparicio Borges, Partenon, Santo Antônio,  
São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai,  
Teresópolis e Vila Nova

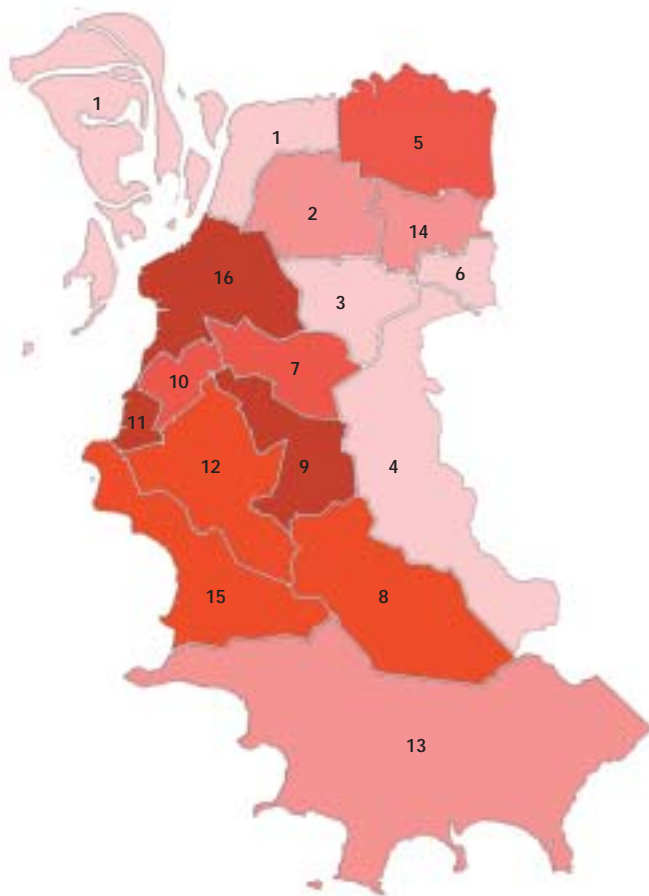
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e  
Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

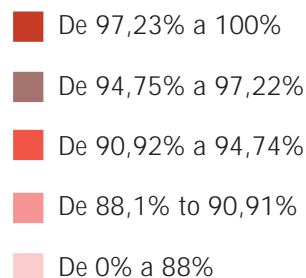
**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hipica, Ipanema, Pedra  
Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e  
Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim,  
Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta,  
Independência, Jardim Botânico, Menino Deus,  
Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis,  
Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e  
Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE ASSISTEM TV, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos,  
Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itú, Jardim  
Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa  
M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila  
Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim  
Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará,  
Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**  
Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio,  
São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai,  
Teresópolis e Vila Nova

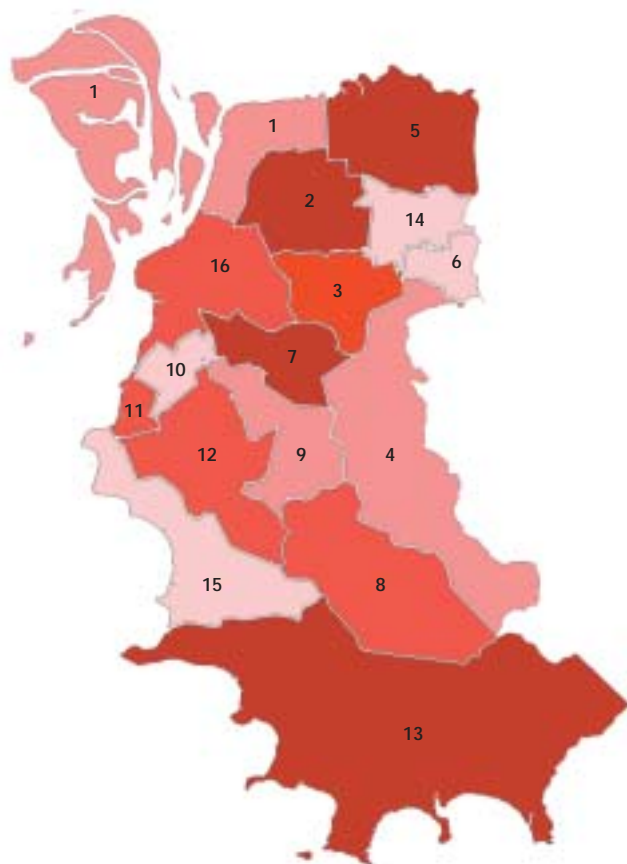
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e  
Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

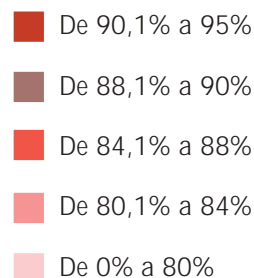
**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra  
Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e  
Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim,  
Centro, Cidade Baixa, Farrroupilha, Floresta,  
Independência, Jardim Botânico, Menino Deus,  
Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis,  
Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e  
Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE LÊEM JORNAIS, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**

Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**

Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**

Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**

Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**

Sarandi

**6 NORDESTE**

Mário Quintana

**7 PARTENON**

Cel. Aparicio Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**

Restinga

**9 GLÓRIA**

Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**

Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**

Cristal

**12 CENTRO-SUL**

Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova

**13 EXTREMO SUL**

Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**

Passo das Pedras e Rubem Berta

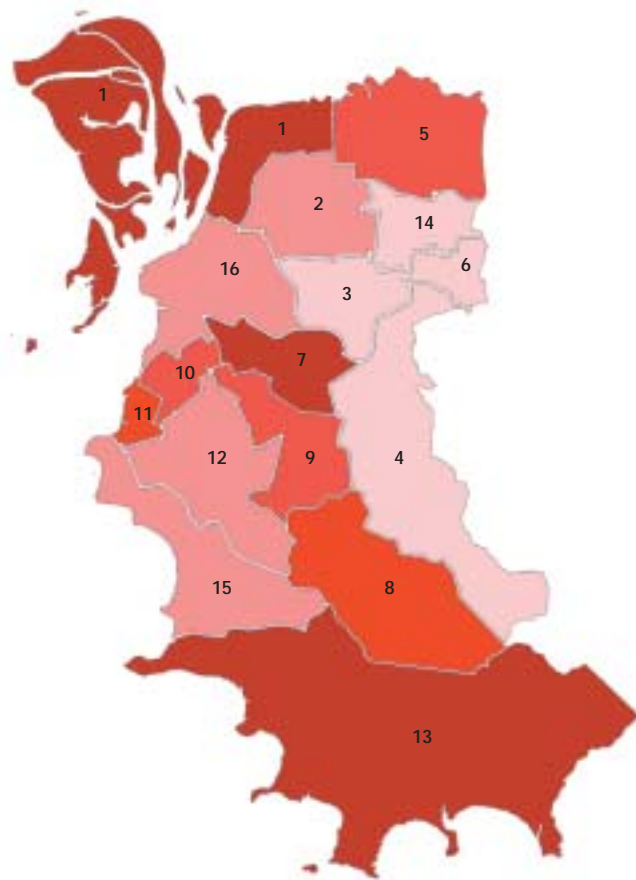
**15 SUL**

Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição

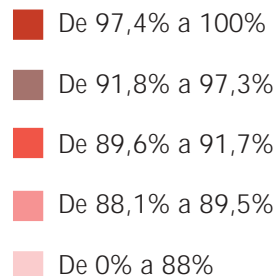
**16 CENTRO**

Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE COSTUMAM OUVIR RADIO, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos,  
Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim  
Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa  
M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila  
Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim  
Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará,  
Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**  
Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio,  
São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai,  
Teresópolis e Vila Nova

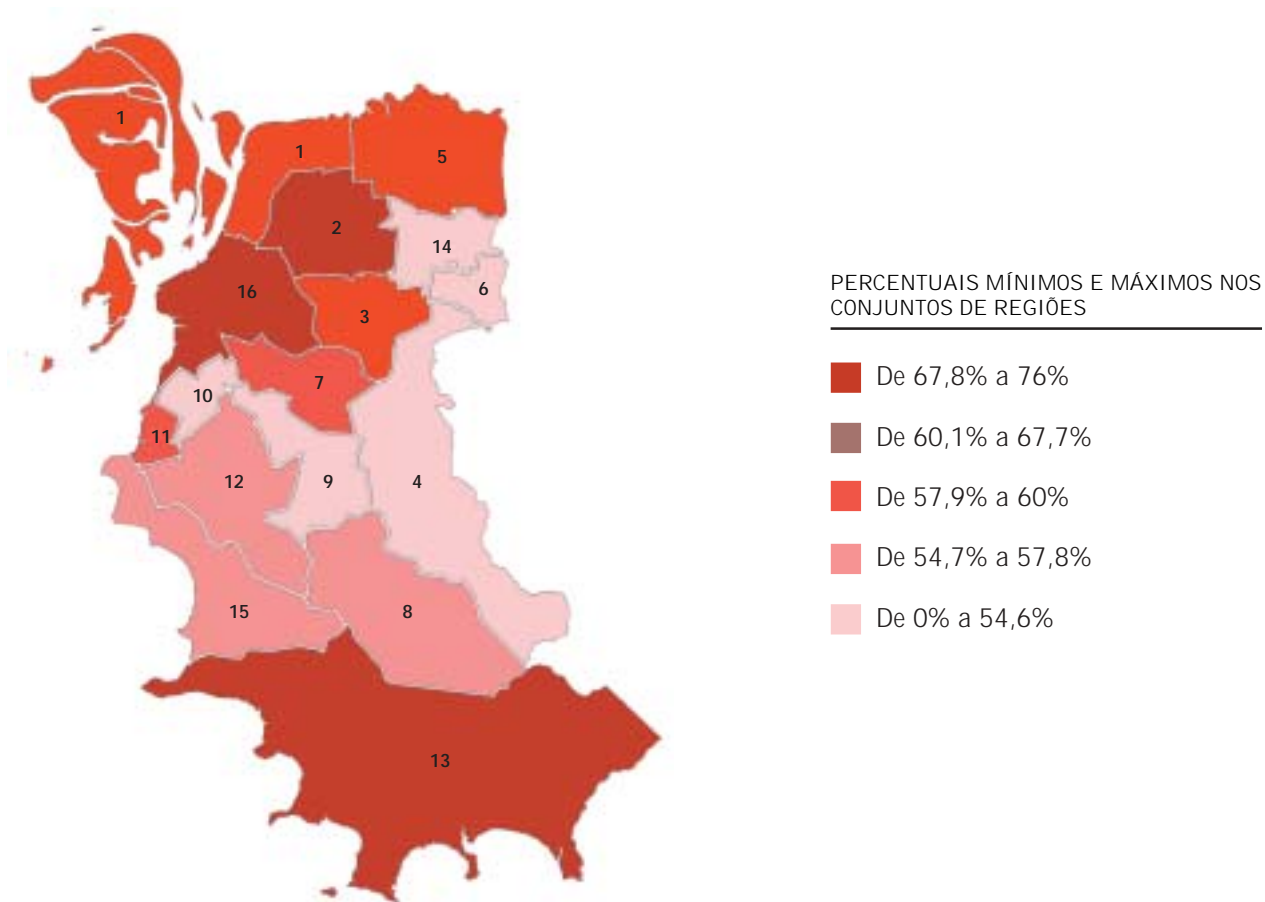
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e  
Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra  
Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e  
Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim,  
Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta,  
Independência, Jardim Botânico, Menino Deus,  
Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis,  
Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e  
Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE COSTUMAM LER LIVROS, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



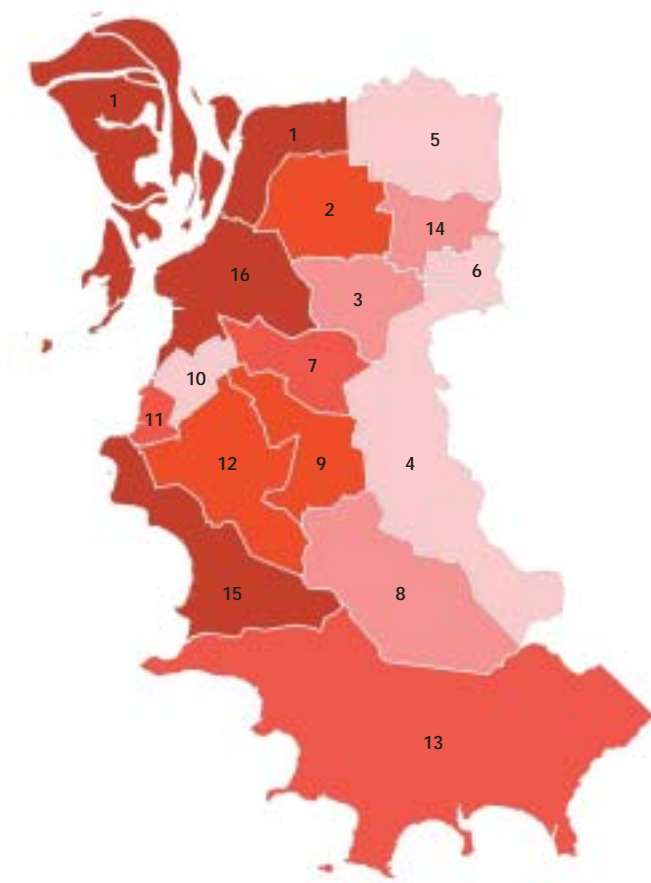
- 1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo
- 2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga
- 3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

- 4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro
- 5 NORTE**  
Sarandi
- 6 NORDESTE**  
Mário Quintana
- 7 PARTENON**  
Cel. Aparicio Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa
- 8 RESTINGA**  
Restinga

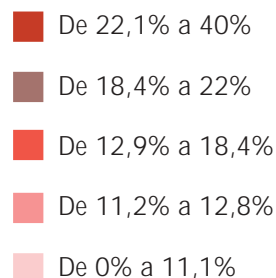
- 9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata
- 10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa
- 11 CRISTAL**  
Cristal
- 12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova
- 13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

- 14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta
- 15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição
- 16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE COSTUMAM FREQUENTAR ESPETÁCULOS DE TEATRO, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS CONJUNTOS DE REGIÕES



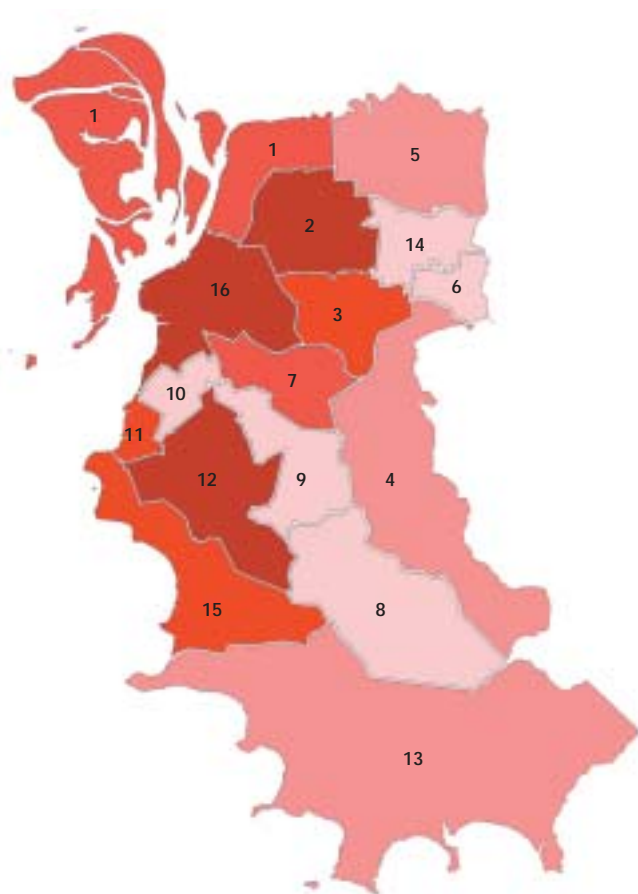
- 1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo
- 2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itú, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga
- 3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

- 4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro
- 5 NORTE**  
Sarandi
- 6 NORDESTE**  
Mário Quintana
- 7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa
- 8 RESTINGA**  
Restinga

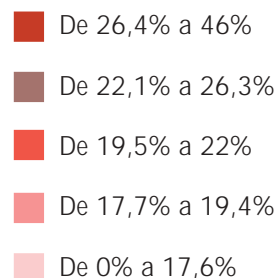
- 9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata
- 10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa
- 11 CRISTAL**  
Cristal
- 12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova
- 13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

- 14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta
- 15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição
- 16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE FREQUENTAM MUSEUS OU GALERIAS DE ARTE, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**

Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**

Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**

Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**

Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**

Sarandi

**6 NORDESTE**

Mário Quintana

**7 PARTENON**

Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**

Restinga

**9 GLÓRIA**

Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**

Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**

Cristal

**12 CENTRO-SUL**

Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova

**13 EXTREMO SUL**

Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**

Passo das Pedras e Rubem Berta

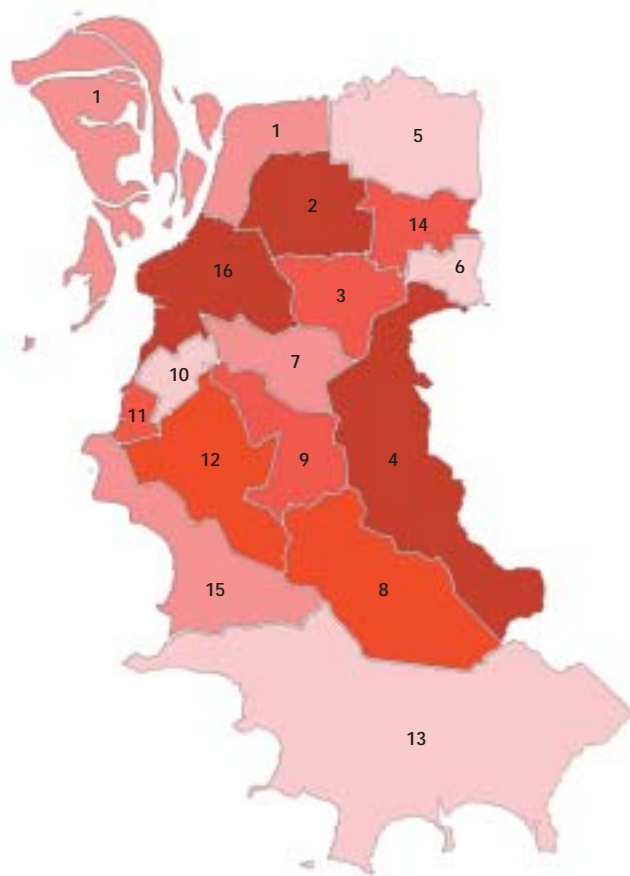
**15 SUL**

Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição

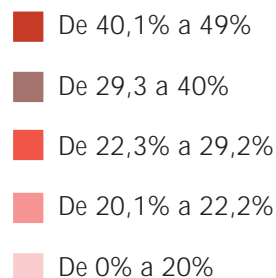
**16 CENTRO**

Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DAS PESSOAS QUE COSTUMAM IR AO CINEMA, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos,  
Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim  
Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa  
M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila  
Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim  
Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará,  
Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**  
Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio,  
São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai,  
Teresópolis e Vila Nova

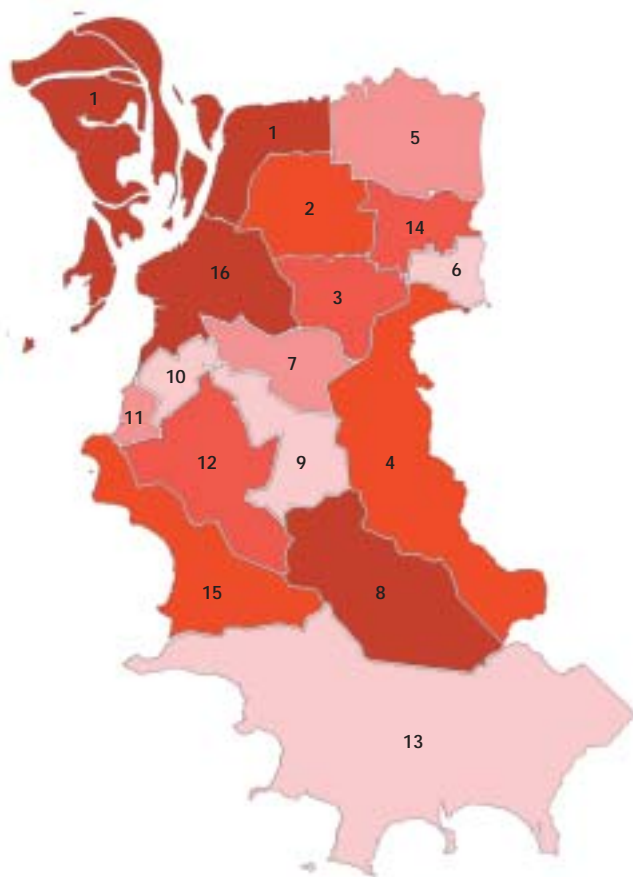
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e  
Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

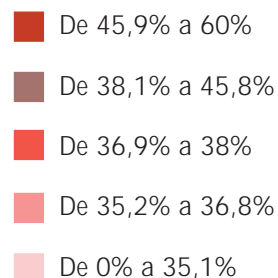
**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra  
Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e  
Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim,  
Centro, Cidade Baixa, Farrouilha, Floresta,  
Independência, Jardim Botânico, Menino Deus,  
Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis,  
Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e  
Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE COSTUMAM IR A SHOWS, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



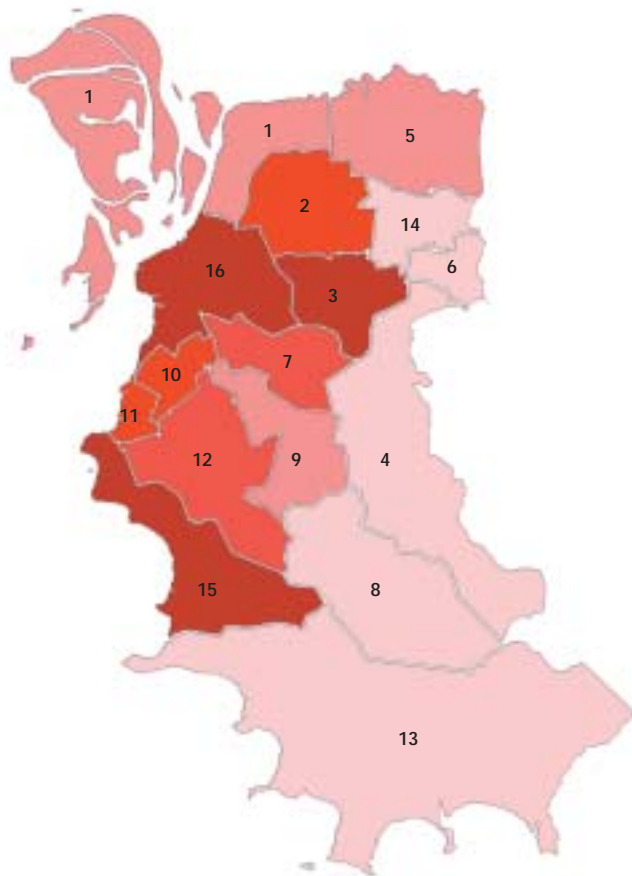
- 1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo
- 2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga
- 3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

- 4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro
- 5 NORTE**  
Sarandi
- 6 NORDESTE**  
Mário Quintana
- 7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa
- 8 RESTINGA**  
Restinga

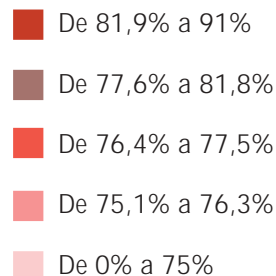
- 9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata
- 10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa
- 11 CRISTAL**  
Cristal
- 12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova
- 13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

- 14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta
- 15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição
- 16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE CONCORDAM COM INVESTIMENTOS EM CULTURA, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS CONJUNTOS DE REGIÕES



**1 HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo

**2 NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga

**3 LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

**4 LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro

**5 NORTE**  
Sarandi

**6 NORDESTE**  
Mário Quintana

**7 PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa

**8 RESTINGA**  
Restinga

**9 GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata

**10 CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa

**11 CRISTAL**  
Cristal

**12 CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova

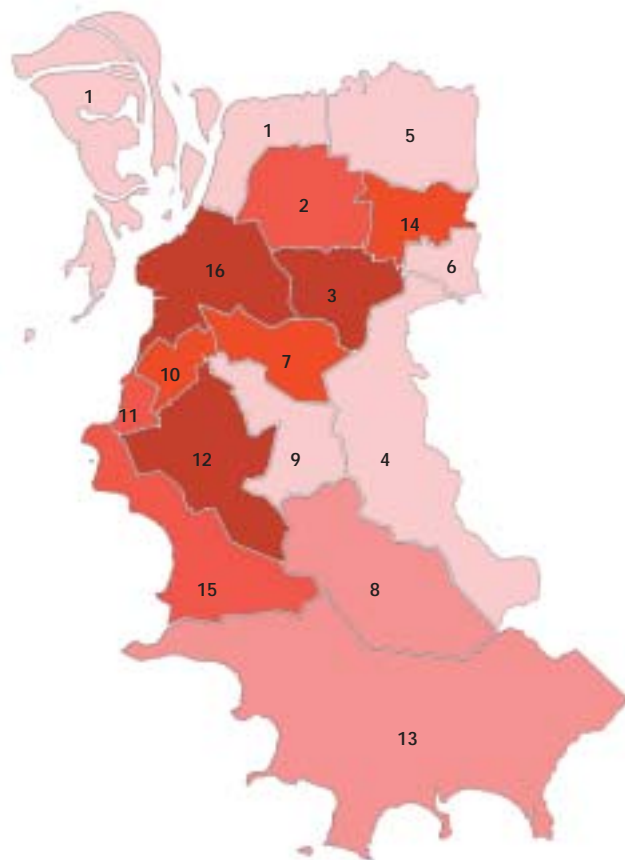
**13 EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

**14 EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta

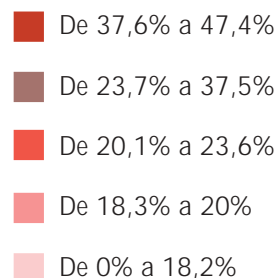
**15 SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição

**16 CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farrouilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

## PORCENTAGEM DOS ENTREVISTADOS QUE CONHECEM ALGUM PROGRAMA OU POLÍTICA CULTURAL, POR REGIÃO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - 2001



PERCENTUAIS MÍNIMOS E MÁXIMOS NOS  
CONJUNTOS DE REGIÕES



- 1 **HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ ILHAS**  
Anchieta, Ilhas (Arquipélago), Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo
- 2 **NOROESTE**  
Boa Vista, Higienópolis, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'areia, Santa M. Goretti, São João, São Sebastião, Vila Floresta e Vila Ipiranga
- 3 **LESTE**  
Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana e Vila Jardim

- 4 **LOMBA DO PINHEIRO**  
Agronomia e Lomba do Pinheiro
- 5 **NORTE**  
Sarandi
- 6 **NORDESTE**  
Mário Quintana
- 7 **PARTENON**  
Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa
- 8 **RESTINGA**  
Restinga

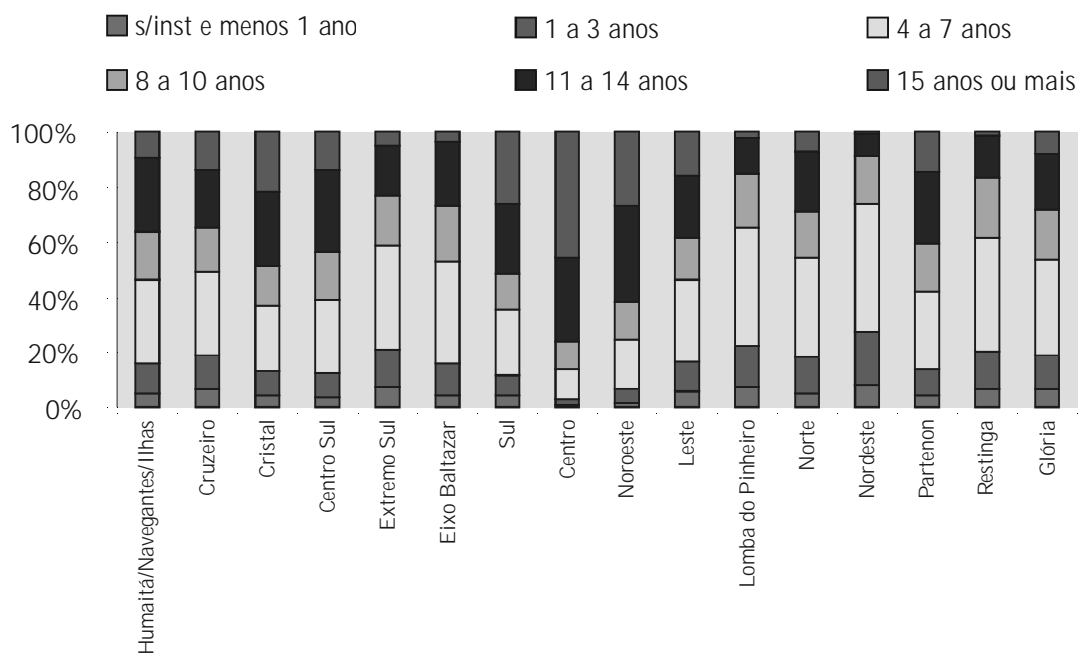
- 9 **GLÓRIA**  
Belém Velho e Cascata
- 10 **CRUZEIRO**  
Medianeira e Santa Teresa
- 11 **CRISTAL**  
Cristal
- 12 **CENTRO-SUL**  
Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova
- 13 **EXTREMO SUL**  
Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa

- 14 **EIXO BALTAZAR**  
Passo das Pedras e Rubem Berta
- 15 **SUL**  
Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição
- 16 **CENTRO**  
Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont' Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana

Ao analisar um campo específico da vida social, é necessário levar em conta os fatores que podem exercer algum tipo de influência ou condicionamento na esfera em questão. O campo específico ao qual nos referimos é a cultura, e é inegável que trata-se de um segmento dotado de regras, normas e procedimentos autônomos, especialmente quando nos referimos à cultura enquanto campo e domínio da expressão artística. No entanto, assim como a política, a religião, a ciência, e tantas outras formas

de manifestação da ação social, os fenômenos da cultura também relacionam-se, em maior ou menor grau, com os aspectos elementares da vida material. Esta afirmação não significa uma crença em um materialismo rudimentar, onde a economia determina de forma unilateral a constituição daquilo que se denominou superestrutura. Trata-se de reconhecer que os aspectos materiais **condicionam** e **influenciam**, mas não **determinam** a configuração das demais esferas da vida social.

#### GRAU DE INSTRUÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS - IBGE 2000



## HÁBITOS CULTURAIS DO PORTO-ALEGRENSE: OS MAPAS DA CULTURA NO MUNICÍPIO

A partir de agora, passamos ao tratamento daquilo que se constitui no objetivo primeiro deste trabalho, que é a exposição e análise dos dados relacionados às preferências dos indivíduos em relação à cultura e ao lazer, ou dito de outra forma, em relação aos seus gostos no campo do entretenimento cultural.

O nosso ponto de partida é o “ entretenimento doméstico”, no qual se fundem as noções de cultura, mídia, lazer, informação e comunicação de massas. Este hibridismo nas formas de concepção, difusão, e apropriação da cultura e de seus produtos tende a tornar as análises um tanto vastas do ponto de vista conceitual. No entanto, uma tentativa de demarcação e recorte conceitual para processos sociais complexos e intercambiáveis (como é o caso) enrijeceria a análise, tornando-a excessivamente esquemática e sociologicamente ingênua, pois a ênfase recairia no aprisionamento dos fenômenos sociais dentro deste ou aquele quadro de referência teórica, em detrimento de sua compreensão mais ampla.

Diretamente relacionadas à mídia e à comunicação, e portanto, à formação da opinião pública, estão os veículos *jornal, televisão e rádio*. Além de serem elas próprios formas de difusão

da cultura e de estarem, de alguma forma, associados ao lazer (televisão e rádio, especificamente), as mídias desempenham outra função: moldar, redefinir, e transformar as preferências, opiniões e costumes, desde temas de ordem política e econômica até assuntos comportamentais e culturais. Por sua vez, o comportamento dos “ consumidores” realimenta o ciclo e fornece a base para as modificações nas questões e na forma de apresentação dos conteúdos de mídia.

A seguir, apresentamos a distribuição dos dados referentes à questão “ Você costuma assistir televisão?”, com os percentuais por região, de acordo com as respostas positivas.

Tomando como ponto de partida o fato de que a maioria esmagadora dos entrevistados afirmou assistir televisão, torna-se fútil qualquer comentário com finalidades comparativas entre as regiões. Um aspecto a ser salientado, mesmo correndo o risco de dar ênfase à banalidade, é a menor audiência televisiva nas regiões onde reside a população de menor renda. Mesmo assim, a diferença não chega a ser significativa, impossibilitando a formação de questionamentos de maior relevância.

A televisão, enquanto fenômeno de massas presente na constituição das sociedades modernas, apresenta-se de forma tão onipresente e enraizada na vida cotidiana que o mero questionamento da sua utilização fornece pouquíssimos elementos explicativos, uma vez que praticamente a integralidade dos indivíduos, em âmbito global, afirma assistir televisão.

Em relação à leitura de jornais, Porto Alegre apresenta percentuais bastante elevados. Nada menos do que 83% dos entrevistados afirmaram ler jornais com alguma frequência. Os percentuais totais são colocados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Costuma ler jornais?

|       | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|-------|------------|------------|----------------------|
| SIM   | 498        | 83,0       | 83,0                 |
| NÃO   | 101        | 16,8       | 99,8                 |
| NS/NR | 1          | 2          | 2                    |
| TOTAL | 600        | 100,0      |                      |

Fonte: ASSESPE/2001

A leitura de jornais, como pode ser verificado na figura a seguir, é uma atividade praticada em grande escala pelos porto-alegrenses. Tanto a observação dos altos percentuais como a própria

distribuição relativamente homogênea corroboram essa afirmação. Apresentando percentuais menores do que a média da cidade, mas ainda assim elevados, encontram-se as Regiões Nordeste, Eixo-Baltazar, Sul e Cruzeiro.

A explicação para o acentuado percentual de indivíduos que afirmam ler jornal pode residir no fenômeno dos ditos “jornais populares”, que, devido ao seu custo inferior e tratamento simplificado e sensacionalista das questões

**Tabela 2:** Costuma ler livros?

|       | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|-------|------------|------------|----------------------|
| SIM   | 348        | 58,0       | 58,0                 |
| NÃO   | 252        | 42,0       | 100,0                |
| TOTAL | 600        | 100,0      |                      |

Fonte: ASSESPE/2001

**Tabela 3:** Costuma frequentar espetáculos de teatro ou dança?

|       | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|-------|------------|------------|----------------------|
| SIM   | 103        | 17,2       | 100,0                |
| NÃO   | 497        | 82,8,0     | 82,8                 |
| TOTAL | 600        | 100,0      |                      |

Fonte: ASSESPE/2001

# HÁBITOS CULTURAIS DO PORTO-ALEGRENSE: OS MAPAS DA CULTURA NO MUNICÍPIO

**Tabela 4:** Costuma freqüentar museus ou galerias de arte?

|       | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|-------|------------|------------|----------------------|
| SIM   | 348        | 58,0       | 58,0                 |
| NÃO   | 252        | 42,0       | 100,0                |
| TOTAL | 600        | 100,0      |                      |

Fonte: ASSESPE/2001

jornalísticas, encontrariam resposta e aceitação por setores da população que não usufruíam desse tipo de mídia até então.

O rádio, outro fenômeno da comunicação de massas, também não poderia deixar de ter altíssimos índices de audiência. O fato notável é que a sua utilização ocorre de forma ainda mais acentuada em regiões que apresentam, em geral, menor renda e escolaridade, como pode ser verificado no mapa a seguir.

A população residente nas regiões Extremo-Sul, Partenon e Humaitá/Navegantes/Ilhas apresenta uma aceitação maciça do rádio, pois o percentual mínimo de pessoas nessas regiões que afirmaram ouvir rádio foi de 97,4%, chegando até a 100%. A difusão do rádio enquanto veículo informativo e provedor de entretenimento (através da música) é notória, e isso se dá há muitas décadas. No entanto, o fato novo

consistiria no aproveitamento cada vez maior do rádio pelas classes populares, pois na medida em que se chega ao topo da pirâmide sócio-econômica, as formas de mídia, lazer e comunicação disponíveis tornam-se cada vez mais sofisticadas. O abismo existente entre os fatores condicionantes do acesso à cultura e seus produtos (renda, escolaridade, ocupação profissional, raça, etc), que destaca a minoria e segrega a maioria, gera, automaticamente, a exclusão tecnológica. Neste sentido, em um mesmo espaço, nos limites de uma cidade, é possível a convivência simultânea entre tecnologias da informação ultra-modernas e a utilização de dispositivos cuja invenção se deu há um século. Esta forma de exclusão sugere, em certo sentido, a ruptura da noção de compartilhamento da temporalidade, pois do ponto de vista tecnológico há um anacronismo que distancia os grupos sociais, passando a impressão de que mesmo ocupando um lugar compartilhado no espaço, a sua existência se desenvolve em épocas distintas.

## AS FORMAS “ERUDITAS” DA CULTURA: Literatura, Artes Cênicas e Artes Plásticas

Nesta seção procederemos à exposição dos dados referentes à leitura de livros; freqüência a

teatros ou espetáculos de dança; e frequência a museus ou galerias de arte. Julgamos necessária a apresentação das frequências puras para estas variáveis, em todo o município, para que seja possível visualizar primeiro o dado geral, para então partirmos à exposição das diferenças entre as regiões.

Ler livros, assistir a peças de teatro e visitar museus, consistem em atividades restritas por definição, devido a uma série de fatores. No caso da leitura de livros, apesar do elevado número de entrevistados que afirmaram ler livros com alguma frequência (o critério estipulado no questionário foi considerar “leitor” aquele que lê pelo menos dois livros por ano), é sempre questionável a veracidade das respostas em se tratando de questões ligadas à leitura – é motivo de embaraço, além de socialmente inapropriado e vexatório admitir, publicamente, ser um *iletrado*. Por outro lado, a realidade dos fatos vem à tona na próxima questão: do total de entrevistados, 82,8% afirmaram não irem jamais à espetáculos de artes cênicas. Se, em um momento, é motivo de constrangimento afirmar a falta de interesse ou a falta de acesso a livros, semelhante comportamento não se verifica em relação ao teatro. As razões apontadas para a não ida ao teatro residem essencialmente nas preferências dos indivíduos.

“Teatro é chato” foi uma das respostas mais recorrentes para justificar este posicionamento. Na questão referente à leitura de livros, as justificativas para a não-leitura estavam, em sua maioria, ancoradas em motivos exteriores às vontades individuais, como “Falta de tempo”, ou outras respostas que expressassem razões “de força maior”.

Em relação à frequência à museus, é possível afirmar que o comportamento dos entrevistados foi semelhante ao apresentado na questão anterior, já que mais de três quartos admitiram não visitar museus. Devemos destacar que os museus apresentam, potencialmente, maior probabilidade de frequência, pois além de estarem também relacionados à preservação da história e das tradições, tem, em geral, o seu acesso gratuito. Tudo indica que, para os entrevistados, não frequentar museus, assim como não ir ao teatro, não constitui demérito. Questionadas as razões para a não ida a museus, os entrevistados afirmam, simplesmente, que “não gostam” de museus, resposta que se verificou em escala mínima na questão da leitura de livros. Se é socialmente aceitável afirmar, sem maiores constrangimentos, que museu e teatro são, em síntese, “chatos”, o mesmo parece não se aplicar em relação à literatura.

## HÁBITOS CULTURAIS DO PORTO-ALEGRENSE: OS MAPAS DA CULTURA NO MUNICÍPIO

A seguir, apresentamos os mapas do município contendo a distribuição dos entrevistados que afirmaram ler livros, frequentar teatros e visitar museus, conforme as regiões do OP.

As regiões Centro e Noroeste são as que apresentam os maiores percentuais de respostas positivas nas variáveis descritas nos mapas. Não por coincidência, estas duas regiões também apresentam elevadas médias de renda, como pode ser verificado no início deste trabalho. O cruzamento da variável renda, com a variável frequência a teatros mostra que há uma relação causal entre ambas: a primeira influencia diretamente na segunda, como pode ser verificado na tabela 5.

Se a renda é um fator que estimula ou inibe a ida a teatros (apenas 10,3% dos entrevistados com renda até dois salários mínimos costuma ir ao teatro,

contra 51,5% daqueles que possuem renda de dez a vinte salários mínimos), o significado desse fato se traduz na afirmação de que, mais do que uma manifestação cultural e artística, o ato de ir ao teatro (ou integrar-se a outras formas de cultura notadamente elitistas) também está relacionado ao anseio por distinção social. Resumidamente, por distinção social entendemos a necessidade de criação, intercâmbio e compartilhamento de bens simbólicos e códigos de conduta, restritos a determinados grupos, com a finalidade de diferenciá-los dos demais. Obviamente, tais processos sociais não são evidentes, e por tratar-se de interações onde a lógica da ação é implícita e oculta, a dominação simbólica daqueles que detêm os “signos específicos” é muito mais eficiente. Em suma, o que estamos afirmando é que os processos de manifestação da cultura, através das

**Tabela 5:** Costuma frequentar espetáculos de teatro ou dança?

| RENDA                       | SIM          | NÃO          | TOTAL         |
|-----------------------------|--------------|--------------|---------------|
| ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS      | 34<br>10,3%  | 297<br>89,7% | 331<br>100,0% |
| DE 2 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS   | 30<br>19,0%  | 128<br>81,0% | 158<br>100,0% |
| DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS  | 16<br>24,2%  | 50<br>75,8%  | 66<br>100,0%  |
| DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS | 17<br>51,5%  | 16<br>48,5%  | 33<br>100,0%  |
| MAIS DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS | 6<br>50,0%   | 6<br>50,0%   | 12<br>100,0%  |
| TOTAL                       | 103<br>17,2% | 497<br>82,8% | 600<br>100,0% |

artes, também traduzem-se em relações de poder, opondo os especialistas, os *cultos*, aos “ profanos” , àqueles cuja dominação material tende a redefinir-se também em subordinação simbólica.

### **ENTRETENIMENTO CULTURAL NO ESPAÇO PÚBLICO: Cinema e Música**

Diferentemente da leitura de livros, e da frequência a teatros e museus, o ato de ir a espetáculos musicais e ao cinema, parece, em princípio, uma prática mais difundida nas preferências culturais da população. No entanto, a constatação empírica difere dessa noção. Apenas 28% dos entrevistados afirmaram ir ao cinema, o que demonstra que nem mesmo essa forma de entretenimento é verdadeiramente “ popular” , no sentido de um consumo massificado. Em relação aos shows, o percentual de pessoas que afirmam ir a este tipo de evento musical chega a 36,7%. Ambos os percentuais parecem baixos, sugerindo um aproveitamento bastante precário destas duas formas de lazer ou entretenimento cultural. No que tange ao cinema, Porto Alegre exhibe uma excelente posição na relação entre quantidade de salas de cinema e número de habitantes. De fato, este mercado parece em expansão permanente, pois é

contínua a abertura tanto de salas “ comerciais” nos shopping centers, como de espaços para “ filmes de arte” , em complexos culturais no município, estes em menor escala. A soma destes fatores sugere um paradoxo, pois se não há o interesse da população por cinema, como é possível a criação e manutenção de uma estrutura cinematográfica como a exibida em Porto Alegre? Parece-nos que o fenômeno é explicado pela concentração, ou seja, poucos indivíduos apresentam altíssima frequência a cinemas, enquanto a grande maioria da população fica à margem, por falta de interesse ou de condições materiais. É provável que a mesma lógica se aplique em relação aos shows, com pequenas variações.

O ponto importante é a capacidade destes “ mercados” de sustentarem-se a partir de uma quantidade restrita de consumidores. Ao que tudo indica, a maioria esmagadora da população tende a aproveitar grande parte do seu tempo livre (período em que não se ocupa de trabalho, estudo, ou outras atividades de cunho obrigatório) no lazer doméstico, através da televisão e do rádio, ou ainda, com afazeres de outra natureza, como atividades religiosas.

Ainda em relação ao cinema, vale destacar que a sua localização nos últimos anos adquiriu

# HÁBITOS CULTURAIS DO PORTO-ALEGRENSE: OS MAPAS DA CULTURA NO MUNICÍPIO

um caráter peculiar, a partir da sua transferência para os *shopping centers*. Julgamos que tais locais constituem um espaço semi-público, cujo acesso é bem mais restrito, se comparado aos locais públicos urbanos por excelência, como as praças e parques, para exemplificar. Portanto, é possível que este deslocamento seja um fator de limitação e, principalmente, de seleção de público.

## CULTURA E OPINIÃO PÚBLICA

Além de coletar dados relacionados às preferências e hábitos dos porto-alegrenses em relação à cultura, também é importante que se verifique como os mesmos avaliam a cultura no município, enquanto política pública. Neste sentido, é fundamental compreender a percepção dos entrevistados na articulação entre poder público e cultura. Dito de outra forma, é necessário que se esclareça a posição dos porto-alegrenses no que tange ao papel da cultura em um plano de governo, comparativamente às outras áreas da administração pública. Devido à natureza e às limitações da pesquisa realizada, não é possível colher depoimentos ou opiniões mais fundamentadas, do ponto de vista argumentativo, em relação às questões mencionadas. No entanto,

questionados se o gasto em cultura deveria ter o mesmo peso de áreas consideradas “prioritárias”, cerca de três quartos do entrevistados afirmaram que sim, como demonstra a tabela 6.

**Tabela6:** Você acredita que os investimentos em cultura devem ter a mesma importância, num plano de governo, que saúde, habitação, educação e saneamento?

|       | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|-------|------------|------------|----------------------|
| SIM   | 449        | 74,8       | 74,8                 |
| NÃO   | 142        | 23,7       | 98,5                 |
| NS/NR | 9          | 1,5        | 100,0                |
| TOTAL | 600        | 100,0      |                      |

Fonte: ASSESPE/2001

É útil lembrar que a palavra “cultura” é muitas vezes confundida, associada e tomada como um sinônimo de “educação”. Longe de ser uma confusão restrita ao senso comum, este equívoco perdurou por bastante tempo até mesmo na organização estatal, onde as duas pastas eram unificadas nas Secretarias de Educação e Cultura. Ainda que tenhamos tido o cuidado de diferenciar na questão as duas palavras, não seria absurdo supor que uma parcela considerável daqueles que

## ÁBITOS CULTURAIS DO PORTO-ALEGRENSE: OS MAPAS DA CULTURA NO MUNICÍPIO

afirmaram “sim” tenha entendido cultura como escolaridade, investimentos em escolas, etc. De qualquer sorte, mesmo com ressalvas, o percentual é bastante elevado e mostra que a cultura é uma preocupação da população, e mais do que isso, cultura é um tema que deve ser público, no sentido estatal, através de uma participação efetiva dos governos, via investimentos.

Paradoxalmente, algumas regiões com baixos índices de renda, escolaridade e consumo cultural, revelaram uma população que demanda investimentos em cultura e reconhece-os tão legítimos como os gastos nas demais áreas, como saúde, saneamento, etc. Na Lomba do Pinheiro e na Região Norte, o percentual oscilou entre 81,9% a 91% de indivíduos que entendem que os investimentos em cultura devem ser prioritários.

O grau de conhecimento de ações de governo pode ser um indicativo da sua penetração na sociedade e da efetiva utilização de políticas e programas por parte da população. Desta forma, uma de nossas preocupações consistiu em mensurar o percentual de entrevistados que conhecia algum programa ou política pública específico da cultura. Além de afirmar se conhecia ou não, a consistência da resposta era verificada através da identificação

de pelo menos uma política. O percentual de conhecimento é relativamente elevado (27,8%), tendo o Porto Alegre em Cena e a Feira do Livro como eventos mais lembrados. Contudo, o conhecimento de programas, políticas ou eventos culturais apresentou-se demasiadamente concentrado na região do Centro e nas regiões próximas, como Leste e Centro-Sul. Se a população das regiões nos limites do município usufrui de alguma política cultural, trata-se então de problemas na comunicação e divulgação na mesma, que impedem a sua identificação e reconhecimento como tal. Segue o mapa com as distribuições nas regiões do município.

Finalizando este relatório, a análise retoma os indivíduos, agregados a partir do seu consumo cultural, como a unidade na qual as análises se estruturam. O nosso objetivo nesta seção é segmentar os entrevistados em diferentes grupos, tendo como referência os seus hábitos culturais, de modo a diferenciá-los com o intuito de quantificar as variações naquilo que denominamos consumo cultural.

Diante das dificuldades em estabelecer instrumentos teóricos e metodológicos adequados ao estudo e avaliação do comportamento cultural, nos marcos de uma pesquisa quantitativa, e da impossibilidade de estudos de caso utilizando técnicas qualitativas, já que a população-alvo era toda a população de Porto Alegre, a nossa opção recaiu para a construção de critérios padronizados, que permitissem a criação de um índice. Este índice, que denominamos *Índice de Sofisticação Cultural* consiste na atribuição de escores individuais, a partir da pontuação obtida nos critérios anteriormente citados. Estes critérios são indiferenciados, o que permite a sua aplicação uniforme a todos os entrevistados. O procedimento adotado foi o seguinte: primeiramente, selecionamos os hábitos culturais

que julgamos convenientes na análise. A seguir, atribuímos um peso, que se traduziu em uma pontuação numérica, a ser relacionada em cada uma das atividades ou hábitos culturais selecionados. Para cada resposta “sim” à estas variáveis, a pontuação correspondente era associada ao indivíduo, e a soma da pontuação destas questões constitui o escore final. Para exemplificar, se na questão “Costuma ir ao cinema?” a resposta for positiva, o entrevistado soma três pontos. Se afirma freqüentar teatros, acrescenta-se mais quatro pontos. Em caso de respostas negativas, a pontuação atribuída é zero. A pontuação máxima é 30 pontos, com mais dois de bônus. A diferenciação das pontuações para as diferentes atividades se deve a um critério teórico, já que são qualitativamente muito distantes, do ponto de vista do valor simbólico da cultura, hábitos como assistir televisão e freqüentar museus, ou ainda, ir ao teatro e ler revistas. Em síntese, é pressuposto que alguns hábitos demandam uma quantidade maior de pré-requisitos para a sua fruição, como o domínio de certas linguagens e códigos cujo acesso é limitado. Daí então, a necessidade de se atribuir valores diferentes a cada atividade. A pontuação

para cada variável incluída no índice está descrita na tabela 7.

A soma da pontuação individual nas treze variáveis apresentadas na tabela acima constitui-se no escore final conferido a cada entrevistado. Tendo o escore final como ponto de partida, os entrevistados podem ser agrupados em categorias ou perfis de consumo cultural. A divisão se deu da seguinte forma:

1. Escore 0-10: Consumo cultural precário ou inexistente
2. Escore 11-15: Consumo cultural baixo
3. Escore 16-20: Consumo cultural médio

4. Escore 21-25: Consumo cultural alto

5. Escore 26-32: Consumo cultural muito alto

A distribuição dos percentuais em cada perfil ou categoria está representada na tabela 8.

Os dados revelam que 61,1% dos entrevistados enquadram-se nos perfis de consumo cultural baixos ou precários; em oposição aos 8% que usufruem da cultura e seus produtos de uma forma muito intensa. Em geral, o lazer e o entretenimento cultural das parcelas que apresentam um desempenho fraco no índice consiste essencialmente em rádio e televisão, o que ocasiona a limitação no seu escore final.

**Tabela 7:** Índice de satisfação cultural

| VARIÁVEIS                              | PONTUAÇÃO                                     |
|--|---|
| Leitura de Livros                      | 4   |
| (Frequência de Leitura de Livros)      | Se mais de seis por ano, acrescentar 01 ponto |
| Leitura de Revistas                    | 2   |
| Leitura de Jornais                     | 3   |
| (Frequência de Leitura de Jornais)     | Se diariamente, acrescentar 01 ponto          |
| Escutar Rádio                          | 1   |
| Assistir Televisão                     | 1   |
| Frequenter Cinemas                     | 3   |
| Frequenter Teatros                     | 4   |
| Frequenter Museus ou Galerias de Arte  | 4   |
| Frequenter Shows ou Concertos          | 3   |
| Utilizar a Internet                    | 3   |
| Opinião sobre Investimentos em Cultura | 2   |
| Total                                  | 30 + 2  |

É notável também que 30,8% dos entrevistados atingiram um patamar médio-alto no índice, apresentando um consumo cultural mais qualificado.

A criação deste tipo de instrumento, ainda que se busque explicitar os critérios e escolhas adotadas, traz consigo, inexoravelmente, uma dose considerável de arbitrariedade. Não é desconhecido que perde-se muito da riqueza e diversidade dos processos sociais que envolvem a cultura ao assumir tal forma de análise, que iguala indivíduos desiguais, com trajetórias de vida e idiosincrasias específicas. Entretanto, perde-se no detalhe, na sutileza, mas ganha-se na possibilidade inferencial e comparativa. A utilização de escalas e índices permite a

homogeneização da população estudada, de forma a assegurar que as análises tenham como base metodológica um instrumento construído através de critérios tecnicamente sólidos. Estudos amplos e generalizantes nos moldes do trabalho aqui apresentado, funcionam também como um “termômetro” dos fenômenos a serem pesquisados. Uma de suas aplicações é a sua função exploratória, que pode subsidiar a formulação de análises em profundidade, cujo objetivo seja a explicação dos processos de formação das representações culturais dos indivíduos, que são a base na qual se assentam os hábitos e preferências culturais, em suma, o comportamento cultural.

**Tabela8:** Perfis de consumo cultural – Índice de sofisticação cultural

|  | FREQUÊNCIA | PERCENTUAL | PERCENTUAL ACUMULADO |
|--|------------|------------|----------------------|
| CONSUMO CULTURAL PRECÁRIO OU INEXISTENTE | 200        | 33,3       | 33,3                 |
| CONSUMO CULTURAL BAIXO                   | 167        | 27,8       | 61,2                 |
| CONSUMO CULTURAL MÉDIO                   | 123        | 20,5       | 81,7                 |
| CONSUMO CULTURAL ALTO                    | 62         | 10,3       | 92,0                 |
| CONSUMO CULTURAL MUITO ALTO              | 48         | 8,0        | 100,0                |
| TOTAL                                    | 100,0      | 100,0      |                      |

